



EVA PERÓN E A FIGURA DA MULHER NA POLÍTICA ARGENTINA: O MOVIMENTO PERONISTA FEMININO

Karolyne Schafer MARCONDES¹ (FAG/Unioeste)

Paulo FACHIN² (FAG/Unioeste)

RESUMO: O presente artigo tem como intuito analisar a representação da figura feminina de Eva Duarte de Perón, conhecida por Evita, seu posicionamento como então primeira-dama da Argentina, as conquistas e a obra de ajuda social realizadas para povo humilde da época, mas que refletem até hoje na nação vizinha. Com propósito de reflexões realizando apontamentos em relação a sua história, construção da sua imagem feminina social e movimento político exercido no seu país. Por um viés pragmático, o presente estudo tem a proposta de refletir sobre a biografia *La razón de mi vida* (2004[1951]) e a pesquisa se realiza por averiguações bibliográficas com tratamento qualitativo dos dados coletados, fundamentando e baseando-se nas teses de Silva (2014) e Amaro (2019) com observação na biografia Eva Perón. A vigente escrita tem intento de analisar a representatividade de figura feminina e os feitos sucedidos na política que resultaram em uma exaltação de seu ser e seu influxo mundial.

Palavras-chave: Eva Perón; Evita; Argentina; Peronismo; Política.

1 INTRODUÇÃO

Eva Perón, conhecida carinhosamente por Evita, teve sua imagem marcada por atuar junto à política, dedicando boa parte de sua vida ao povo argentino, criando programas sociais para ajudar os menos favorecidos e atuando na defesa dos direitos dos trabalhadores. A grande imagem que instaurou concedeu-lhe título de uma das mulheres mais influentes do país.

¹ Estudante do curso de Letras Português/Espanhol do Centro Universitário FAG, participante do Programa de Iniciação à Docência PIBID, mestranda em Letras pelo no Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL da Unioeste, e-mail: karolynemarcondes@outlook.com.br.

² Doutorado em Letras - Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, coordenador dos cursos de Letras Português/Inglês e Português/Libras da Faculdade Assis Gurgacz, Toledo/PR e docente colaborador no Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL da Unioeste, e-mail: paulo.fachin@hotmail.com.



Sua vida e legado influenciaram inúmeras homenagens, incluindo filmes, musicais e livros. Eva Perón permanece com uma figura marcante na história argentina e é recordada como uma das mulheres mais prestigiadas e carismáticas do século XX.

A imagem e repercussão de Eva Perón perante o povo argentino e seu influxo mundial é de notória análise e pesquisa, a participação no politicismo, popularidade da sua imagem e seus feitos perduram por mais de setenta anos, instigando a averiguação da sua representatividade feminina, poder e influência.

Destarte, que a metodologia será bibliográfica, por meio das pesquisas realizadas e fundamentadas nas teses de Silva (2014), Amaro (2019) e leitura da biografia de Eva Perón – *La razón de mi vida* –, identificando neste tratado o poder de sua influência na política, atos que enterneceram na Argentina entrelaçados pela memória.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Eva Perón é a efígie da história Argentina, também lembrada pelo apelido Evita, horas é revogada, outras, exaltada, entretanto, é irrefutável a sua imagem diante do seu país que espelha até hoje sua influência e participação política.

Filha de Juana e caçula de cinco irmãos, cresceu rejeitada pela figura paterna, tal como, os ataques da comunidade pelo relacionamento extraconjugal que os pais tiveram, não chegou a ser registrada e sofreu forte preconceito por sua ilegitimidade. Assim, estudos afirmam que este foi o passo inicial para desenvolvimento da imagem de Evita que seria futuramente tão enaltecida pelo seu povo.

Tentou carreira como atriz em Buenos Aires e, nesse íterim, fora convidada a trabalhar na rádio e sua participação limitava-se a radionovelas. Nesse entretempo, Eva aproxima-se de Juan Perón que ocupava o cargo de secretário do Trabalho da Argentina e em um dos seus eventos, voltados para arrecadação financeira,



destinados a vítimas de um terremoto, senta-se ao seu lado e elogia o seu partido político.

Surge uma atração entre eles, Eva utiliza de sua influência na rádio para exaltar os feitos de Juan, conseqüentemente, germina sua imagem na política e torna-se sindicalista do partido “peronismo”. Juan participa ativamente de movimentos sindicalistas e com discursos para respaldar o combate à pobreza pela justiça social e distribuição de renda, eleger-se como vice-presidente da Argentina.

Destarte a sua imagem e descontentes com sua política, militares realizam sua prisão diante de um golpe para derrubar Perón e, diante da pressão realizada pelos Argentinos, o presidente provisório decide transferir Perón e removê-lo da cadeia e alocá-lo em um hospital. Eva entra em ação e incansavelmente realiza comícios e manifestações pressionando o governo a realizar a soltura de Juan.

Após o casamento e ambos principiam a efígie que transpassará nas lembranças do povo, elevando-se os limites do poder, Eva caracterizada por um sorriso simpático, sua gentileza e sua personalidade arrebatadora, marca sua imagem junto a insistência em ajudar e dar voz aos mais necessitados, chamados de *descamisados*.

Por consequência disto, inicia-se a personificação da imagem de *Evita*, a primeira-dama é estimada e decorre avocação de “santa” que resulta e aflora a uma imagem de poder invertida de seu cargo, desconstruindo o que se espera de uma postura de senhora de elite, repercutindo e incomodando a esquerda, influenciando a mudança do pensamento de uma nação, cativando e a atraindo cada vez mais pessoas ao movimento peronista.

2.1 Primeira dama do peronismo

Analisa-se que o peronismo na Argentina foi um movimento que esteve em vigor nos anos 1946 e 1955 e conhecimento popular de um movimento caracterizado



como populista, com o intuito de atender e beneficiar as classes menos favorecidas com um forte apelo popular.

Destarte que Eva com sua habilidade de comunicação e persuasão realizava discursos incansáveis que sucedesse igualdade aos cidadãos, ganhou popularidade e mobilizou apoio para o governo de seu marido, que, segundo Prado (1981),

Perón, no seu governo, não se valeu, como muitos afirmam, apenas de seu carisma, nem conseguiu a adesão das massas, simplesmente, com a sua demagogia, numa tentativa consciente de enganá-las. Perón tinha indubitavelmente um forte carisma – da mesma forma que Eva Perón –, fazia discursos retóricos e demagógicos, mas também tomou medidas concretas, efetivas, que beneficiaram realmente os assim chamados “descamisados” (PRADO, 1981, p. 59-60).

Observa-se que a reputação do peronismo e movimento não se deve somente ao carisma de Juan Domingo Perón, mas as permissões que sucedeu aos chamados *descamisados* por intermédio de Eva Perón.

Eva torna-se a representação vislumbrante e transversal no cotidiano feminino, desconstruindo a imagem de mulheres responsáveis pelo núcleo familiar e libertação para uma imagem igualitária no espaço social, torna-se a representação do movimento Peronista e voz para os menos favorecidos, rompendo a política oligárquica.

Atuante junto às massas, buscava meios para atender as necessidades individuais e privilégios para os humildes, carregando uma rotina persistente e infatigável, trabalhando frequentemente em ações de assistência social, realizando discursos exaltados dos direitos de Perón para os trabalhadores.

Ao trabalhador, há de se pagar aquilo que ele justamente merece. E o General Perón, que continua sendo o mesmo coronel que na Secretaria de Trabalho “trabalhava noite e dia pela felicidade dos descamisados”, está lutando não somente para assegurar a retribuição justa a todos os operários argentinos, mas também para consolidar definitivamente suas conquistas e para que ninguém se atreva a despojá-los delas (PERÓN, 1950, p. 77).



Claramente, essas falas afirmavam a necessidade de mudanças e preocupação com os trabalhadores, que incomodou e causou repúdio pela classe majoritária, que temia pelos direitos fornecidos aos *descamisados*.

Eva participa ativamente dos movimentos sindicalistas argentinos, propala intervindo e negociando conflitos trabalhistas entre patrões e funcionários.

À vista disso, surge a imagem de Evita, que a aproximava aos seus olhos desta classe de trabalhadores e menos favorecidos, reconhecendo-se como parte do íntimo e acalento por uma parte que necessitava de amparo e de voz.

Quando uma criança qualquer me diz Evita, sinto-me, ao influxo dessa palavra, um pouco mãe de todas as crianças desamparadas da terra. Quando um operário profere esta palavra, sinto-me, ao seu conjuro, companheira de todos os homens de trabalho de minha terra e do mundo. Quando uma mulher me chama de Evita, sinto-me sua irmã, a irmã de todas as mulheres da humanidade. Assim, quase sem me dar conta, classifiquei com três exemplos, as atividades principais de Evita, com relação aos humildes, aos trabalhadores e à mulher (PERÓN, 1999, p. 54-55).

A sua imagem e luta resultou em diversas conquistas instauradas por Eva no cenário político, observa-se em especial a luta pelo sufrágio feminino, que durante o primeiro governo de Perón obteve visões que resultaram na lei que determinou o sufrágio universal, igualando o poder de voto às mulheres.

Juntamente, adquiriu-se o reconhecimento dos direitos políticos e jurídicos das mulheres, incluindo o direito parental e a possibilidade de serem eleitas a cargos públicos, criou o Partido Peronista Feminino que tinha intento de reforçar a aproximação da representação feminina no Peronismo.

No ano de 1948, desponta a Fundação Eva Perón que com propósito filantrópico passa a realizar inúmeras ações de ajuda social, atendendo e fornecendo a uma população assistencialismo, lutando para erradicar a pobreza e fome de seu país, destinando uma vida mais digna aos menos favorecidos, chamados estes de *descamisados*.



3 A ASSOCIAÇÃO DO CONCEITO “A ARTE DA MEMÓRIA” NA PERSONIFICAÇÃO DE EVA PERÓN

Diante deste, indaga-se como a representação de Eva e prática social é associada à imagem como percepções mentais no imaginário das pessoas e como persistem em suas memórias.

Diante deste observará a obra *artes memorativas* e as *mnemotecas* sobre uma visão e perspectiva de Frances A. Yates, a fim de compreender quais fatores podem ser responsáveis por findar a lembrança de *Evita* realizando relação com a teoria.

A *mnemoteca* é um local de estruturas mentais responsáveis por organizar informações de forma memorável, diante de diversos mecanismos utilizados para auxiliar a memorização, processo este citado como dois modelos de memória. Segundo Ad Herenium (apud Yates 1966),

Vamos agora, considerar a valiosa casa de invenções, a guardadora de todas as partes da retórica, a memória... Há dois tipos de memória, uma natural, outra artificial. A memória natural é gravada em nossas mentes, nasce simultaneamente com o pensamento. A memória artificial é a memória fortalecida ou confirmá-la pelo treino. Uma boa memória natural, e também uma fraca, podem ser melhoradas pela arte (thechné). Agora, eu vou falar da memória artificial... A memória artificial é estabelecida a partir de locais e imagens, a definição do guardado para ser repetido pelos tempos. Um local é um lugar facilmente apreendido pela memória, como uma casa, um espaço entre colunas, um canto, um arco, etc. Imagens e formas, marcas e simulacros (formae, notate, simulacra) daquilo que queremos lembrar. Por exemplo, se queremos lembrar o gênio de um cavalo, de um leão, de uma águia, devemos colocar suas imagens em determinados lugares. A arte de memória é como uma escrita interna... os locais são como tábuas de cera ou papiros, as imagens como letras, o arranjo e a disposição de imagens, como o script, e a fala, a recitação, como a leitura... Os lugares permanecem na memória e podem ser usados novamente, muitas vezes... (AD HERENIUM apud YATES, 1966, p. 5-8).



Verifica-se que os teóricos não abordam a memória construída a partir de uma pessoa, mas sim os fatores que levam as pessoas a criarem suas memórias, observando e citando seus mecanismos.

Segundo a teoria, podemos certificar que a memória da população em relação à Eva é uma memória artificial em que inferimos que alguns locais, imagens, discursos e ações foram o suficiente para perpetuar a imagem no imaginário de uma nação.

É possível analisar as memórias discursivas de Evita que possibilitou sua inserção na política com tamanha desenvoltura da oratória por um viés em lugares da memória.

Devemos reflexionar o orador antigo, movendo-se em imaginação, durante seu discurso, através de sua edificação construída na memória, extraindo dos lugares memorizados as imagens ou palavras. Segundo Cícero apud Yates 1966),

A invenção é o exame aprofundado de coisas verdadeiras (res) ou de coisas verossímeis para tornar uma causa plausível; a disposição é arranjar ordem as coisas já descobertas; a elocução é adaptar as palavras (verba) convenientes às (coisas) inventadas; a memória é a percepção firme, pela alma, das coisas e das palavras; a pronúncia é o controle da voz e do corpo para se adequar à dignidade das coisas e das palavras (CÍCERO apud YATES, 1966, p. 25).

Eva era provida de muito carisma e compaixão, aproximava-se das causas dos *descamisados* com discursos que se postulava como voz dos menos favorecidos, sempre recordando que o peronismo mantinha-se lutando para conquistar os seus direitos, enaltecendo Perón e as suas conquistas no governo.

Observamos um trecho de um dos discursos realizados por Eva Perón (1951),

Quero que me autorizem; vocês que aqui, nesta velha praça das nossas glórias, representam o autêntico povo que em 1810, empurrando as portas do Cabildo e gritando "queremos saber do que se trata", conquistaram o seu direito à liberdade e à soberania. Quero que me autorize a dizer o que sentem; vocês que, ao longo de um século de oligarquia, de entrega, de exploração, sofreram a amargura infinita de ver a pátria humilhada e subjugada pelos seus próprios filhos. Não, não eram seus filhos. Não, por suas veias não corria sangue de argentinos; por suas veias corria sangue de traidores. Eu



quero que vocês me autorizem para dizer com poucas palavras, com minha escassa eloquência, o que vocês sentem, o que vocês querem que eu diga neste dia maravilhoso dos trabalhadores, ao general Perón e ao povo (PERÓN, 1951) (tradução nossa).³

A forma que Eva colocava-se como instrumento de voz de uma nação e de causas necessárias atrelado a lugares públicos, solicitando e reunindo a classe menos favorecida a estes lugares, posicionando-os como seres ativos, dando voz às suas necessidades e provando que juntos movimentariam a política, esclarece que Eva estava utilizando de ferramentas que possibilitaria o povo a criar uma memória artificial, legitimando na sua lembrança até os dias atuais.

Segundo Camillo apud Yates (1966),

Ora, se os oradores da Antiguidade, em seu desejo de situar dia a dia as partes do discurso a ser pronunciado, as confiavam a lugares tão frágeis quanto as próprias coisas, é justo que nós, em nosso desejo de guardarmos para sempre a natureza eterna de todas as coisas que podem ser expressas pelo discurso [...] queiramos atribuir-lhes lugares eternos (CAMILLO apud YATES, 1966, p. 59).

É notório relembrar que desde a Grécia Antiga e Roma oradores utilizavam de suas competências para intervir politicamente, os recursos utilizados para memorização dos discursos são estudados por teóricos ao longo dos anos.

Diversos fatores contribuíram para o sucesso de Evita nos seus discursos, dotada de carisma e ativa as causas dos menos favorecidos que conquistou grande repercussão e notoriedade da nação.

³ Do original: "Yo quiero que ustedes me autoricen; ustedes que aquí, en esta vieja plaza de nuestras glorias, representan al auténtico pueblo que, en 1810, empujando las puertas del Cabildo y gritando "queremos saber de qué se trata", conquistaron su derecho de libertad y de soberanía. Yo quiero que ustedes me autoricen para que diga lo que ustedes sienten; ustedes que, a través de un siglo de oligarquía, de entrega, de explotación, sufrieron la amargura infinita de ver a la patria humillada y sometida por sus propios hijos. No, no eran sus hijos. No, por sus venas no corría sangre de argentinos; por sus venas corría sangre de traidores. Yo quiero que ustedes me autoricen para que diga con pocas palabras, con mi escasa elocuencia, lo que ustedes sienten, lo que ustedes quieren que le diga en este día maravilloso de los trabajadores, al general Perón y al Pueblo".



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a representação feminina que Eva Perón instaurou não só na Argentina, mas a nível mundial, a luta política pelas causas femininas, tal como a preocupação em favor dos mais carentes, permitiu com que a preocupação e empenho resultasse em tamanha notoriedade e o legado que deixou converteu-se em uma figura marcante, dando segmento da sua trajetória a filmes, musicais e representações textuais que permeiam entre realidade e ficção.

Sua representação como líder populista e seus discursos impactaram uma nação, carregados de impacto emocional, comunicava-se com muito encanto e fascínio as lutas diárias de um povo sofrido e esquecido por parte de seus representantes, observando e lutando pelas necessidades da população.

Seus discursos circundam em temas políticos, nacionais, causas feministas e sociais, aproximando-a da realidade de vida de parte do povo, agregando cada vez mais seguidores e admiradores para suas causas.

Para tamanho feito é necessário desenvolver habilidades oratórias que se tornam fundamentais para uma comunicação clara e objetiva, logo as ferramentas que Eva utilizava em seus discursos foram capazes de ligadura para tamanho populismo.

5 REFERÊNCIAS

AMARO, Edfaildo Eudes de Lima. **Peronistas e antiperonistas nas entrelinhas do cinema**: as representações de Eva Perón nos filmes Eva de la Argentina (2011) e Evita (1996). Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG, Campos Campina Grande. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/4392>. Acesso em: 01 ago. 2023.

FERRERAS, Norberto. A sociedade de massas: os populismos. In: **História das Américas**: novas perspectivas. Cecília Azevedo, Ronald Raminelli (Org.). Rio de Janeiro, FGV, 2011.



FRANCISCO, Renato Lima. **Memória e cognição: entremeio tempo-espacial da aprendizagem**, 2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1094.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2023.

PERÓN, Eva. **La palabra y el pensamiento de Eva Perón**. Buenos Aires: Presidencia. Subsecretaria de Informaciones, 1950.

PERÓN, Eva. **A razão da minha vida**. Tradução de Hélio J. de Oliveira. Revisão Editora e Livraria Ltda. Porto Alegre, 1999.

PETROCELLI, José Luis; PETROCELLI, Susana E. Luchesi. **Argentina Histórica**. Petrocelli Disponível em: http://www.argentinahistorica.com.ar/intro_archivo.php?tema=8&titulo=17&subtitulo=58&doc=188. Acesso em: 03 jul. 2023.

PRADO, Maria Lígia. **O populismo na América Latina**. 6. ed. São Paulo. Brasiliense, 1981.

ROMERO, Luis Alberto. **História contemporânea da Argentina**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SILVA, Daniel Neves. **Eva Perón**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/eva-peron.htm>. Acesso em: 05 jun. 2023.

_____. **Peronismo**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/peronismo.htm>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SILVA, Paulo Renato. Memória e história de Eva Perón. **Revista de história**, n. 170, Cidade de Edição: São Paulo, p. 143-173, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rh/a/GJLB3kjWhpq6RqCsDTHXP3f/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2023.

ORTIZ, Alicia Dujovne. **Biografia Eva Perón**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2016.

YATES, Frances A. **A arte da memória**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1966.